CONTO DO NATAL

CARLOS BRAGA

Era o lugar ameno, a fonte clara. O coradouro, ladeado de vergueiros, e os tanques de água fresca. Eram os cômoros altos. Era o regato manso. E o pinhal mais acima, bordando o horizonte. O pinhal onde Tiago apanhava tufos de musgo, verde-claros, para o presépio.

Era isso que fazia todos os anos. Sempre no dia vinte e quatro. E logo pela manhã, indiferentę aos rigores certos de Dezembro. A tarde era o tempo de que dispunha para fazer o presépio. Uma tarde especial, que o fazia arder de impaciência, à espera da noite que a sua imaginação fértil povoava de segredos e mistérios.

Para merecer os favores do Pai Natal, Tiago recriava o presépio com todos os elementos, manjedoura e tudo, tal como aprendera na catequese. Às vezes faltava um rei mago, um pastor ou uma ovelha, partidos em traquinices cúmplices com outros meninos de riso largo. Devolvia-lhos a mãe, na feira que antecedia o Natal, para que na altura própria nada faltasse. Figuras toscas e ingénuas, um tanto garridas, a exalar aquele cheiro forte, característico, que se desprende das argilas bafejadas.

A noite, fria e espessa, reunia a família no ritual da ceia farta. Era o bacalhau tradicional, com couves e batatas. Era a broa quente, o vinho novo. Eram os figos, as nozes, rabanadas e castanhas no borralho. E a fogueira de labaredas altas, amornando os corpos, inundando tudo de luz e aconchego. (Cont. pág. 2)

AVEIRO, 19/DEZEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1449

Semanário Independente e Regionalista

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO: 30$00

REGIONALIZAÇÃO

Quem defende os interesses aveirenses?

A recente publicação neste jornal de uma proposta, ou melhor, de um conjunto de três propostas de regionalização em que se insere Aveiro, da iniciativa do Deputado Carlos Candal e dirigida aos colegas parlamentares, despertou-me a curiosidade pelo assunto. E maior se tornou o meu interesse quando me apercebi, ao primeiro relance, que tal conjunto de propostas são completamente diferentes entre si e diferente, qualquer uma delas, daquela a que se convencionou chamar REGIONALIZAÇÃO DO GOVERNO, a que respeita o Decreto-Lei n.º 494/79 de 21 de Dezembro.

Sintetizando, Carlos Candal considerou, para Aveiro, três hipóteses possíveis de regionalização, a saber: uma primeira em que se pugna pela manutenção, com ajustamentos, do actual Distrito enquanto unidade Administrativa; uma segunda em que a região administrativa seria firmada pelos actuais distritos de Aveiro, Viseu e Guarda; e uma terceira hipótese de região composta pelos Distritos de Aveiro, Viseu e Coimbra.

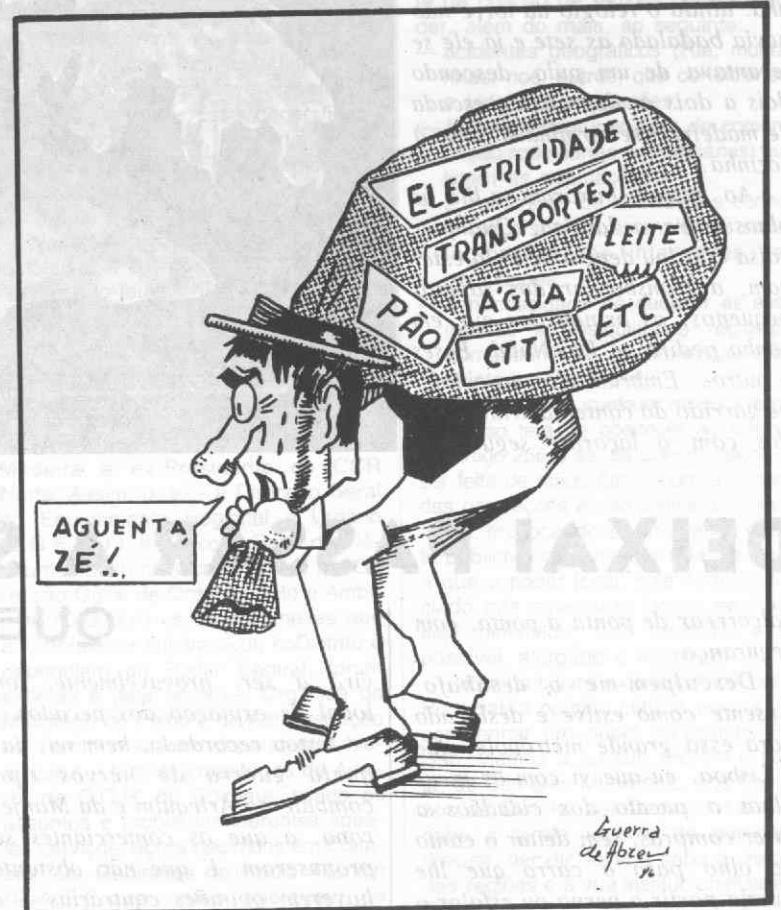
Os deputados pela Nação na Assembleia da República, muito particularmente aqueles que representam naquele orgão de soberania o Distrito de Aveiro, serão, assim, confrontados com hipóteses possíveis que não são complementares, antes, a consideração de uma delas, parece excluir qualquer uma das outras.

Cremos, contudo, que o conjunto de propostas do Dr. Carlos Candal não esgota as hipóteses de solução do problema em apreço que tanta gente, e fundadamente, traz preocupada.

Convirá, creio, e por mor de uma correcta metodologia de discurso escrito, falar em traços leves – este texto não comporta outra atitude mais alongada – das posições de alguns Aveirenses que no passado recente e antes do Dr. Carlos Candal fizeram da Regionalização uma das suas preocupações cívicas.

Tenho à mão um escrito de há cerca de dez anos da autoria do Eng.º Cunha Amaral e do qual extraio a seguinte passagem que se me afigura, pela rasgada e antecipada visão, de grande importância:

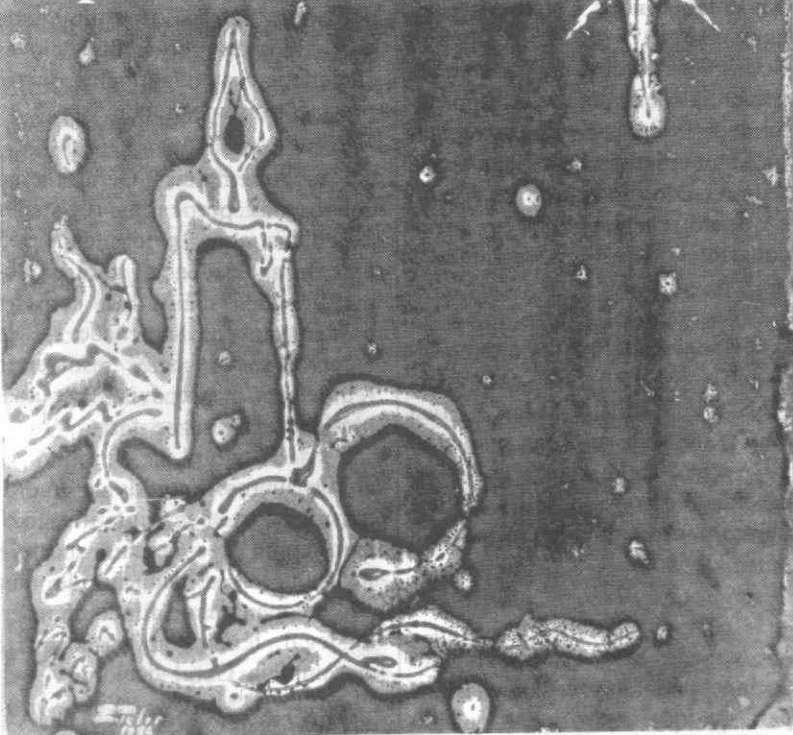
ARMANDO FRANÇA

«PARECE-NOS QUE A REGIÃO ENVOLVENTE DA RIA DE AVEIRO, COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS QUE DELA SÃO TRIBUTÁRIAS, PODERÃO INTEGRAR-SE NESTA REGIÃO DE PLANEAMENTO. ASSIM, ESTA SERIA DEFINIDA, NO LITORAL, **POR UMA** (Cont. pág. 3)

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

ILUSTRES VISITANTES LEVANTARAM QUESTÕES

«As grandes escolas de Arte Plástica são os museus — quisera um em cada cidade, em cada vila e em cada aldeia para que o povo se elevasse na comunhão espiritual do belo».

Foi assim, com um pensamento de Egas Moniz que João J. Figueira, jornalista do Diário de Notícias, em 25/11/86, encerrou parte do seu trabalho referente ao 1.º dia de visita que o Centro Nacional de Cultura, nos seus habituais «passeios de Domingo», fez ao Distrito de Aveiro, passado quase integralmente na vila de Avanca, onde os seus membros conheceram em particular a NESTLÉ e a Casa do Marinheiro — outrora a residência do prémio Nobel da Medicina e hoje CASA-MUSEU.

Em relação ao 2.º dia, dedicado a Aveiro, após uma noite de (Cont. pág. 3)

DEIXAI PASSAR A SENHORA

QUE VAI CHEIA...

DUARTE MENDONÇA

Estamos no Natal. E como em anos anteriores, invade-me uma nostalgia imensa. É uma quadra de paz, mas simultâneamente de saudade, por aqueles que nos sendo queridos, dobraram a porta do destino, e neste Natal não estão presentes.

Esta tristeza interior, apenas é abanada pelo frenezim nas lojas, onde os pais, os tios, os avós, baralhados ante a multiplicidade dos presentes, fazem uma considerável ginástica financeira para muitas das vezes os poderem comprar. É a boneca para a Ritinha, a metralhadora para o Pedro, o anel para a Luísa, é um sem número de coisas, quantas delas supérfluas, a tocarem as raias do absurdo e a ofenderem a sensibilidade do comum dos mortais.

Como em tempos idos, aí ando eu, rua acima, rua abaixo, com os netos por reboque, tentando das resposta à avidez e pressa dos seus desejos. Vivem na idade do sonho — não sabem que mesmo ao lado, têm crianças da idades deles, cujo Pai Natal, lhes há-de dar como presente um naco de pão, para mal deglutir e enganar o estômago.

Mas é assim a vida. A alegria de uns, sempre teve como reverso a tristeza de outros...

Andei pela Avenida, parcialmente iluminada — e tanto haveria que fazer. Passei pelos Arcos, com um sorriso de côr, ainda que ténue, fui enfim à minha Rua Direita, cada vez mais torta, desalenta, balofa e sem juízo, a que um paupérrimo cartaz colocado na esquina da Praça Marquês de Pombal e nas Pontes, não dá o «animus» suficiente para a (Cont. pág. 2)

SUPLEMENTO NATAL 86

CONTO DO NATAL

As conversas à mesa, arrastadas e suaves, não as entendia o Tiago. Mas nem por isso deixava de estar feliz. O presépio, obra inteiramente sua, lá estava, acabado a tempo e lindo de se ver. O que era preciso era manter-se acordado. Largando a mesa, irrequieto e agitado, apartou-se dos demais, indo sentar-se ao canto da lareira. Para se distrair, brincava com as agulhas dos pinheiros, construindo arcos e flechas a que logo chegava o lume. Ou então separava, com a tenaz, as castanhas da fogueira.

Lá fora, um vento gélido e agreste soprava forte, acentuando a sonolência que se desprendia da lareira. Com o avançar das horas, as vozes pareciam chegar até Tiago vindas de longe, distantes, sumidas e imperceptíveis. A dada altura deixou de as ouvir e adormeceu, adiando por mais um ano a conversa aprazada com o Pai Natal. Ainda não era meia-noite, hora a que começava a missa do galo.

Sem o saber, iria falar com ele a noite toda. Em sonhos e fantasias se realizou o desejo de Tiago, adiado com a experiência falhada da noite anterior. Bem pela manhã, ainda o relógio da torre não havia badalado as sete e já ele se levantava de um pulo, descendo dois a dois os degraus da escada de madeira que terminava junto à cozinha.

Ao entrar, puxaram-se-lhe os olhos para a lareira. Qualquer coisa cintilou dentro dele! lá estavam, a transbordar dos sapatos pequenos, os brinquedos que em sonho pedira ao Pai Natal. Esses e outros. Embrulhados no celofane garrido do contentamento. Atados com o laçarote seguro do amor verdadeiro, que Tiago julgava distribuído em iguais rações de afecto por todos os meninos do mundo.

Julgava. Hoje vai na casa dos trinta e sabe que não é assim. Já não vê as coisas com as lentes finas da fantasia. Usa as lentes mais grossas e mais inestéticas da maioridade. Com elas vê crianças de existência curta mas já viúva de alegrias. Meninos sem riso largo, que o não são na altura certa, colando o narizito às montras e os olhos magoados a ilusórias abundâncias. E sabe de homens sem ceia farta e sem ceia escassa, comendo em pratos de nada e de coisa nenhuma. Conhece outros que arrotam em hossanas de gozo caridade por todos os poros. Sempre a horas certas no ritual da hipocrisia anualmente renovada.

Sabe disso tudo. E às vezes apetece-lhe, numa raiva surda, dizer a todos os meninos que o Pai Natal não existe. Ou que existe só para alguns fingindo os que sabem disso que ele existe para todos.

Apetece-lhe dizer mas não diz. Aprendeu até que talvez não exista nisso a mais leve ponta de hipocrisia. Gente que escreve para crianças afirma a pés juntos que fazer isso seria brutalizá-las. Não se pode cortar o sonho...

Talvez Miguel de Unamuno tenha mesmo razão, quando diz que mentir por amor é que é falar verdade.

Era o lugar ameno, a fonte clara. Era o regato manso.

Era.

Era o Pai Natal.

É!

Carlos Braga

DEIXAI PASSAR A SENHORA
QUE VAI CHEIA...

calcorrear de ponta a ponta, com segurança.

Desculpem-me o desabafo. Ausente como estive e deslocado para essa grande metrópole, que é Lisboa, eu que vi com os meus olhos o pacato dos cidadãos a fazer compras, sem deitar o canto do olho para o carro que lhe queria partir a perna ou esfolar o braço, porque as ruas foram fechadas ao trânsito, convenci-me que nesta quadra a célebre rua dos Combatentes da Grande Guerra já estava fechada por natureza.

Independentemente da dualidade de critérios que existe entre quantos lá trabalham ou vivem, pensei eu, que neste Natal, até para servir como balão de ensaio, a rua era devolvida aos peões.

Puro engano.

Em verdade eu vos digo, que por tudo quanto vejo e observo, mais fácil será passar o Cabo das Tormentas do que fechar a rua...

Sem pretender ofender a operosa e dinâmica (e em alguns casos retrógada) classe de comerciantes, quer-me parecer que a rua, mais dia, menos dia, assume dimensão de santuário. É tal o misticismo que envolve o seu encerramento, nebulosos e projectos feitos ou a fazer, e íngremes os caminhos a trilhar, que para as provações a que o pacífico cidadão fica sujeito, aquela artéria virá a ser, provavelmente, um local de expiação dos pecados.

Estou recordado, bem sei, daquela guerra de nervos tipo combate do Arlequim e da Manjerona, a que os comerciantes se propuseram. É que não obstante haverem opiniões contrárias — e isso é salutar — esqueceram-se que o comércio existe prioritariamente para servir — e bem — o público, e a rua, de que tanto falam, é uma infra-estrutura fundamental de quantos ali têm os seus estabelecimentos.

Teria sido uma boa prenda de Natal, terem oferecido a rua para os peões. Mais do que uma atitude sensata, era uma decisão inteligente; e se acaso tivessem receio do fracasso, que ao menos o fizessem transitoriamente. O tempo encarregar-se-ia de lavrar a sentença necessária e desejável para este caso. Mas, não.

Ficou-se como sempre pelos discursos, cartas de intenções, documentos de trabalho, grupos de planeamento, núcleos de estatística, projectos para aqui e ante-projectos para acolá, não falando em palpites avulsos de «gente fina» que melhor seria estar calada, tamanhas e enormes são as grosserias que disseram.

Mais uma vez os peões foram prejudicados. Perante uma gravidez tão fecunda de ideias, lícito seria esperar aquilo que vem sendo comum em muitas outras cidades — os peões terem direito a espaços próprios de circulação, sem o barulho constante dos automóveis.

Seria hoje a rua Direita, mais tarde outras ruas, envolvendo o Centro Velho da cidade, cujo valor patrimonial cada vez é mais duvidoso, pois até agora só tem servido para ornamentar discursos de políticos em regime de fim de semana ou de estação, interrompido com excursões à estranja para ver - lá - como aquilo funciona...

Com uns chuviscos de permeio, lá vou andando, rua acima, rua abaixo, os carros a apitar, as pessoas aos saltinhos e aos encontrões, e um homem velho, arcado pelo peso dos anos, peça de carne às costas, estilo magarefe, gritando:

Deixai passar; deixai passar a senhora que vai cheia!

Duarte Mendonça

MADAVE — MADEIRAS DE AVEIRO, LDA.

CERTIFICO que, por escritura de 10 de Outubro de 1986, lavrada de fls. 22 a fls. 24, do livro de notas para escrituras diversas n.º 92-C do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. António José Tavares Prado de Castro, foi constituída entre Rosa Maria Rodrigues de Almeida, Sandra Catarina Rodrigues Garcia e Bruno Francisco Rodrigues Garcia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Zona Industrial de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «MADAVE — MADEIRAS DE AVEIRO, LDA.», fica com a sua sede na Zona Industrial de Aveiro, freguesia de Esgueira, da cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A sede e o estabelecimento sociais poderão ser transferidos para qualquer outro local, quando a Assembleia Geral o julgar conveniente, mas dentro dos limites legais.

3.º

O objecto social consiste no exercício da indústria de serração e carpintaria.

4.º

1 — O capital social é de 500 000$00, já inteiramente realizado a dinheiro, entrado na Caixa Social e dividido em três quotas, subscritas, uma, de 50 000$00, pela sócia Rosa Maria Rodrigues de Almeida e duas de 225 000$00, casa, subscritas, uma, pela sócia Sandra Catarina Rodrigues Garcia e outra pelo sócio Bruno Francisco Rodrigues Garcia.

2 — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que aprovadas por unanimidade dos sócios, sendo todos de maioridade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence à sócia Rosa Maria Rodrigues de Almeida e Francisco Oliveira Garcia, este na qualidade de representante dos sócios menores.

1 — Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um dos gerentes.

2 — Os gerentes não poderão delegar os poderes de gerência noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, sem o consentimento de quem mais for sócio.

7.º

1 — A cessão de quotas entre os sócios é livre e a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que neste caso terá o direito de preferência na aquisição.

2 — É dispensada autorização especial da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros de sócios.

8.º

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos seguintes casos:

1 — Se o sócio for declarado insolvente ou falido;

2 — Em caso de penhora, arresto ou se por qualquer outra forma a quota for sujeita a arrematação judicial;

3 — Se o sócio exercer comércio ou indústria igual ou semelhante ao da sociedade, por si ou por interposta pessoa.

9.º

O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado, acrescido ou diminuído dos saldos das contas do sócio na sociedade, a pagar em quatro prestações semestrais.

10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com, pelo menos, 15 dias de antecedência, para os domicílios dos sócios que constam nos registos da sociedade: — No entanto, se os sócios resolverem reunir sem prévio aviso, por unanimidade, assim se fará.

11.º

Os lucros, líquidos de amortizações, provisões e gratificações, bem como dos demais encargos legais, e após dedução de uma percentagem para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que a Assembleia Geral decidir.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartorio, aos 20 de Outubro de 1986

A Ajudante,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

REGIONALIZAÇÃO

Quem defende os interesses aveirenses?

LARGA FRENTE QUE ENGLOBARIA A RIA DE AVEIRO, ESTENDENDO-SE PARA SUL ATÉ ÀS TERRAS DE MIRA.

ATÉ ONDE ESTA ÁREA DE PLANEAMENTO PODERIA ESTENDER-SE PARA NASCENTE, NÃO ESTAMOS EM CONDIÇÕES DE O DIZER SEGURAMENTE.

AFIGURA-SE-NOS, NO ENTANTO, QUE HÁ DUAS INFRAESTRUTURAS FUNDAMENTAIS QUE PODERÃO DITAR ATÉ ONDE ESTA REGIÃO DE PLANEAMENTO PODERÁ REALMENTE ESTENDER-SE. TEMOS EM MENTE O PORTO DE AVEIRO E A ESTRADA AVEIRO-AUTO-ESTRADA DO NORTE-VISEU-VILAR-FORMOSO.
(o sublinhado é nosso).

A citação é exuberante de fundamentos e intenções mas, sempre se dirá que, Cunha Amaral, sintetizando, preconiza a manutenção do Distrito de Aveiro, com «ALGUNS AJUSTAMENTOS», como Região Administrativa e, como Região de Planeamento, poderia servir de limites o critério defendido na citação supra. Além disso, para Cunha Amaral, os limites da Região de Planeamento e da Região Administrativa (o Distrito) não tinham que coincidir necessariamente.

Mais recentemente, o Dr. Raimundo Rodrigues, na época Governador Civil, e o Eng.º Manuel Bóia bateram-se rijamente, cada qual com os meios que tinha ao seu alcance, pela criação daquilo a que chamaram de Região Centro-Norte que seria formada por três Distritos: Guarda, Viseu e Aveiro, mantendo este, nomeadamente, Espinho e Castelo de Paiva.

Mas, foi o Dr. Orlando de Oliveira em 1981, em trabalho escrito e preparado para o I Encontro das Beiras sobre Regionalização que, em nosso entender, mais profunda e rigorosamente tratou tão actual quão magno problema que é o da Regionalização.

Este, «Aveirense nascido em Viseu», no aludido escrito, além de comparar com a Regionalização em alguns países da Europa, fez um bosquejo histórico do assunto desde os Planos Regionais de Desenvolvimento dos anos sessenta, passando pelos Planos de Fomento, até ao Livro Branco sobre a Regionalização e ao

Projecto da Região Centro-Norte defendido por Raimundo Rodrigues e Manuel Bóia.

Decreto-lei n.º 494/79 de 21 de Dezembro de que adiante falaremos. O Dr. Orlando de Oliveira nesse seu escrito, de modo sério e fundamentado, zurziu na Regionalização pretendida pelo citado Decreto-Lei e apelou para a sua imediata revogação, pelo menos no tocante ao Distrito de Aveiro.

É oportuno, e para comparar, dizer que o Decreto-lei n.º 494/79 propôs a criação de cinco comissões de Coordenação Regional que são: a da Região Norte, da Região Centro, da Região de Lisboa e Vale do Tejo, da Região do Alentejo, da Região do Algarve, com sedes, respectivamente, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro, ficando, p. ex., do actual Distrito de Aveiro, os Concelhos de Espinho. Castelo de Paiva, Arouca, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Feira, a pertencer à Região Norte, e os Concelhos de Ovar, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Águeda, Vagos, Oliveira do Bairro, Murtosa, Sever do Vouga, Anadia, Ílhavo a pertencer à Região Centro sediada em Coimbra. COMISSÕES ESTAS QUE JÁ ESTÃO EM FUNCIONAMENTO!

Voltando ao Dr. Orlando de Oliveira diremos que este Aveirense preconizou, além da revogação do referido Decreto-Lei, a criação de nova legislação em que «... se não destrua a antiga divisão territorial por distritos...», a correcção e reforço do «poder local dos distritos...» e se assente, definitivamente, em revisão constitucional, que as autarquias locais seriam: as freguesias, os municípios e os distritos. Com efeito, Orlando de Oliveira sintetizou o seu pensamento do modo seguinte: «REGIONALISMO INEFICIENTE É O DESTINO QUE ENTRE NÓS TERÃO TODOS OS REGIONALISMOS QUE NÃO RESPEITEM A VONTADE DOS POVOS E OS ANSEIOS DISTRITAIS JÁ COM TANTAS PROVAS DADAS AO LONGO DOS QUASE 150 ANOS DA SUA EXISTÊNCIA».

Como se vê, de Cunha Amaral a Carlos Candal, são diferentes as soluções para a regionalização, entendendo-se o termo como a criação de um modelo de divisão e administração que proporciona um desenvolvimento, o mais possível, harmonioso e equilibrado do país. Contudo, nas diferenças de posições há uma constante, quer seja em Cunha Amaral, quer em Raimundo Rodrigues e Manuel Bóia, quer em Orlando de Oliveira, quer ainda, em Carlos Candal; qual seja e de, qualquer deles, não prever uma divisão do Distrito de Aveiro, como o fez o Decreto-Lei n.º 494/79, por uma linha que vai de Ovar, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, pois, estes dois Concelhos e os outros, Espinho, Feira, Arouca, Paiva iriam pertencer à Região Norte naquele Decreto-lei. Este é, sem dúvida, o ponto de união em todas as teses sobre a Regionalização para o Distrito de Aveiro e que difere, claramente, no, em vigor, Decreto-lei n.º 494/79. Com a manutenção dos Distritos ou não, ou com a criação de regiões, nenhum daqueles ilustres Aveirenses parece prever a divisão do Distrito, tal como fez o citado Decreto-Lei.

Caberá, agora, fazer uma análise, embora que breve, ao Decreto-Lei n.º 494/79. São atribuições das Comissões de Coordenação Regional que aquele diploma criou, cita-se: «AS CCR SÃO ORGANISMOS INCUMBIDOS DE EXERCER, NO RESPECTIVO ÂMBITO REGIONAL, A COORDENAÇÃO E COMPATIBILIZAÇÃO DAS ACÇÕES DE APOIO TÉCNICO, FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO ÀS AUTARQUIAS LOCAIS E EXECUTAR, NO ÂMBITO DOS PLANOS REGIONAIS E EM COLABORAÇÃO COM OS SERVIÇOS COMPETENTES, AS MEDIDAS DE INTERESSE PARA O DESENVOLVIMENTO DA RESPECTIVA REGIÃO, VISANDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE FORMAS DE COOPERAÇÃO E DIÁLOGO ENTRE AS AUTARQUIAS LOCAIS E O PODER CENTRAL».

Descobre-se na norma citada uma clara intenção e finalidade do legislador de conferir às C.C.R. um poder supra autarquias locais, um poder entre o poder central e o poder local (os Concelhos) que é manifestamente lato e se dirige ao «desenvolvimento da respectiva região». Esse poder ficará concentrado, sediado, no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro e será o pólo aglutinador dos interesses dos vários Concelhos reunidos nas Regiões.

Neste momento, as CCR já estão instaladas e os mecanismos previstos no Decreto-lei n.º 494/79, que o Dr. Orlando de Oliveira pretendia ver revogado, estão a ser desenvolvidos a toda a força pelo Governo, particularmente pelo Eng.º Valente de Oliveira, actual ministro do Plano e Administração do Território, que é natural de S. João da Madeira e ex-Presidente do CCR Norte. Assim, p. ex.- a Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano (D.G.E.R.U.), a Direcção Geral do Planeamento Urbanístico (D.G.P.U.), a Direcção Geral de Ordenamento e Ambiente (D.G.O.A) as duas primeiras que anteriormente tinham sede noDistrito e dependiam do Poder Central, foram extintas e pela nova Lei Orgânica do Ministério do Plano e de Administração do Território ficaram dependentes hierarquica e funcionalmente, as de Aveiro, da C.C.R. de Coimbra, sendo os assuntos e problemas inerentes àqueles serviços, agora decididos em Coimbra. Os Gabinetes de Apoio Técnico (G.A.T.) que antes apoiavam os Concelhos do Distrito, estão divididos em três e subordinados às seguintes C.C.R.: O G.A.T. de Aveiro com os Concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Estarreja, Ovar, Murtosa, dependente da C.C.R. do Centro-Coimbra; O G.A.T. de Entre Douro e Vouga com os Concelhos de Arouca, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Feira e S. João da Madeira, dependente da C.C.R. do Norte-Porto; O G.A.T. de Águeda e Albergaria-a-Velha dependentes da C.C.R. Centro-Coimbra.

Quer dizer, se atentarmos bem, a regionalização está a ser posta em prática pelo Governo actual, à sombra e a partir do decreto-lei n.º 494/79, complementado com legislação recente e, ao que parece, contra a vontade das populações do Distrito que continuam a não ser ouvidas, nem achadas para tão relevante problemática. E, enquanto isto, o Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro, a Escola de Hotelaria, o Batalhão da Guarda Fiscal que foram para Coimbra e a recente anunciada despromoção do Hospital Distrital de Aveiro, para além já de outros maus augúrios, indiciam um reforço da criação de grandes capitais da região, fortes, como em Coimbra e nas outras sedes das CCR, em detrimento das cidades mais próximas, nomeadamente de Aveiro.

Mas, o curioso nesta questão, é que a Assembleia da República, que tem uma palavra importante e, quiçá, decisiva neste problema, continua a não se pronunciar sobre ele, como que a, propositadamente, deixar o Governo aplicar como e quando quiser o Decreto-Lei n.º 494/79.

Perguntar-se-á: Que pensam os partidos sobre a Regionalização?

Tenho procurado estar atento e registei já um ou outro depoimento que me dão indicadores da vontade e intenções de alguns partidos. Assim, o C.D.S., sem ter neste momento qualquer projecto de Regionalização, entende, de modo genérico que «é no âmbito das autarquias que se tem de trabalhar para a regionalização e que as sedes do Distrito do País têm de ser ouvidas». O P.C.P., parece ser favorável à actual divisão administrativa do País, pugnando pela manutenção dos actuais 18 Distritos, que deverão ser ponto de partida para a criação de regiões administrativas. O P.S., de um modo abstracto, aponta para a criação de regiões que «proporcione autonomia às regiões do interior do País» e que deverá haver um «consenso» sobre a matéria. O P.R.D. em recente projecto entrado na A.R. propõe a criação de nove regiões «com reforço dos municípios». E o P.S.D., finalmente, sem ter ainda um projecto definitivo na Assembleia da República, parece ir a reboque do Governo sustentando a existência de «quatro ou cinco regiões» constituídas «no plano horizontal e não no plano vertical» do país.

Sem termos, ainda, uma posição definitiva e madura sobre o assunto que é, indiscutivelmente, de grande importância para o desenvolvimento e para o quebrar das assimetrias da região de Aveiro e de todo o País, achamos, porém, que qualquer projecto de criação de regiões deverá atender, além do mais, ao seguinte:

— acidentes geográficos (Ria, montanhas, rios, outros) que condicionem a vida das populações;
— às infra-estruturas (vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias) que ligem as populações;
— à comunhão de actividades económicas e sociais, às analogias sociológicas e aos interesses das populações;
— à necessidade de quebrar as assimetrias e desiquilíbrios regionais, nomeadamente as diferenças entre o interior e o litoral.

Sempre e de qualquer modo a regionalização terá de obedecer ao previsto no Artigo 256 e ss. da Constituição e de ser feita de mãos dadas com a vontade das populações e não contra a vontade delas, provocando-se um grande debate público e nacional e, ainda, de modo a que o poder local, hoje consubstanciado nas autarquias locais, em nada seja diminuído, pelo contrário e se possível, alargado e reforçado.

Num país livre e democrático, como Portugal, a opinião pública poderá desempenhar um papel importante. Por isso, viemos a terreiro. Porém e para já, às Câmaras Municipais, aos Governos de Distrito, aos Deputados à A.R. cabe a tarefa urgente de publicitar, discutir, levar a cabo a criação das regiões e a sua institucionalização. Sabemos, aliás, que nalguns serviços dependentes das C.C.R. reina a indecisão e confusão, com grave prejuízo para o desenvolvimento regional. Assim, mais actual e urgente se torna a definição das regiões.

Aos de Aveiro diremos: a população, através dos seus representantes nas Assembleias da Junta, da Câmara, que questione, interrogue, discuta, proponha; as Câmaras, que levem ao Poder Central as preocupações dos seus governados; ao Governador Civil, que publicamente faça eco constante deste magno problema do Distrito; e aos deputados à A.R. que trabalhem, muito rapidamente, conformando-se, **não com a vontade e objectivos políticos que só alguns interessam**, mas, antes, com a soberana vontade das populações e no seu interesse, no sentido de elaborar projectos a apresentar na A.R. que correspondam à necessidade premente do avanço e desenvolvimento harmonioso e equilibrado da região de Aveiro.

Ooloco uma interrogação que é, também, preocupação. Será que a actual geração de politicos está verdadeiramente sensibilizada e preparada para este tão delicado e importante problema?

Armando França

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

ILUSTRES VISITANTES LEVANTARAM QUESTÕES

ria, na Pousada, entre a Torreira e S. Jacinto, escreveu o referido articulista.

Ria sem marnotos

No dia seguinte, de manhã, foi a vez das atenções se virarem, exclusivamente para Aveiro. A partir da *Santa Joana Princesa*, e a bordo da lancha que foi buscar a comitiva à Pousada da Ria, na Torreira, e a levou pelos canais da ria, até ao centro da cidade, os associados do CNC começaram por ter uma visão sobretudo económica e social da população, antes da perspectiva histórica, propriamente dita.

Os estaleiros de São Jacinto e a importância que a Barra tem desempenhado ao longo dos anos foram dois aspectos salientados, ao mesmo tempo que os visitantes estranharam a diminuição em flecha das salinas e dos seus artesãos — os marnotos.

Vão longe, de facto, os anos em que as equipas olímpicas portuguesas de remo eram basicamente constituídas por marnotos. As últimas gerações, sobretudo a partir do final da década de 60, começaram, porém, a fugir de tão pesado fardo, ingressando nas novas saídas de emprego que, então, começavam ali a despontar.

Aveiro é, hoje, de resto, um centro onde, por outro lado, as marcas dos pescadores e mareantes são coisa do passado. A Capela de Nossa Senhora da Alegria, cuja fachada a comissão do Bairro de Sá *fez o favor* de estragar, implantando-lhe pedra e azulejos de «cozinha», reflecte a devoção que a antiga confraria dispensava à Santa. Ali iam, com frequência em procissão, com as redes de pesca às costas, agradecer a pescaria (...).

O canal de São Roque, apesar de tudo ainda o mais activo na safra do sal, e o Bairro da Beira-Mar, dão, igualmente, mostras da perda de uma certa tradição, que o tempo foi esbatendo. Naquele bairro, onde os moradores deixavam sempre as chaves da casa na porta e com relutância viam a polícia passar nas suas ruas, a confiança e o clima de boa vizinhança mantém-se, mas o ar que se respira já tem pouco a ver com o mar.

A perda gradual de uma certa tradição, especialmente divulgada através da imagem do postal ilustrado, corresponde, por seu lado, saliente-se, uma melhoria das condições de vida das populações. No fundo, o mar deixou de ser a única alternativa de trabalho, passando as pessoas a dispor de mais e renovadas saídas profissionais, superiormente remuneradas e menos duras do ponto de vista físico.

A caravana do CNC visitou, ainda, o esplêndido Museu de Santa Joana, porventura mais conhecido por Museu de Aveiro, em cujo refeitório foi servido o almoço.

Cultura é progresso

Da visita, que durou dois dias, a lição que há a extrair é, para nós, a da conciliação e da ideia de que a cultura não é nem vive de uma forma estagnada. Por detrás de qualquer obra de arte, de qualquer movimento social ou artístico, existe e está sempre subjacente a presença da actividade humana. É ela, realmente que, em última instância, deve merecer a maior atenção. Além disso, torna-se necessário, hoje, procurar demonstrar que a cultura não é nenhum empecilho ao desenvolvimento e progresso económico. Ambos jogam o seu papel na sociedade a que pertencem e devem comportar-se como elementos aliados no seu desenvolvimento. Este, em suma, o saldo e a lição que ficou da visita do Centro Nacional de Cultura ao distrito de Aveiro.

(Cont. pág. 8)

CASA «O TRANSMONTANO»

Há muitos anos, foi a taberna do «Zé Divorciado»! Curiosos tempos aqueles em que a dissolução judicial do casório dava origens a tais alcunhas...!

Foi uma tasca gloriosa, que ombreava sem rebuços com outras não menos gloriosas tascas e cujos nomes mais representativos deviam constar da toponímia aveirense: o Fabiano, o Zé D'adega, o Escondidinho, a célebre Caixa Económica, o Sobe e Desce, a Social, o Piteira, o Zé Pizão, o Agostinho, o Charneira e o Zé Bissa... ai que saudades ai ai, meu rico S. Gonçalo!

Hoje, lavou a cara, vestiu fato domingueiro, pôs camisa branca, poliu os sapatos! Subiu na vida e quis mudar o seu estatuto social. Agora pretende que lhe chamem Sr. Restaurante e, como os tempos são outros, reivindica, até, a moderna designação de Snack-Bar.

É verdade, os tempos são outros! Mas os confrades de S. Gonçalo, cansados de peregrinar nesta terra de Deus, há muitos lustros, não se lhe dirigem por tasca, nem por Snack, nem tão pouco por Restaurante. Tratam-na singelamente por Casa de Pasto. Seria uma patavinice se lhe colássemos outro epíteto!

Pois bem, ali às 5 Bicas existe uma Casa de Pasto que recebeu tratamento cosmético de uma qualquer Academia Científica de Beleza e, como solteirona virgem que é, está ali para as curvas... Foi esta casa rebaptizada de «O Transmontano» e segundo o proprietário, o bem avantajado Sr. António, serve cá uns petiscos capazes de transformar qualquer pirralha numa respeitável pandorca!

E valha-nos o Santíssimo, que grande panegírico para o estabelecimento ostentar assim um tão formoso patrão! É que mesmo sem fome, qualquer honesto irmão que se sente à mesa, só de olhar, fica logo com um apetite devorador.

Foi o que nos aconteceu. Por patronal sugestão foi a Confraria encaminhada para o petisco transmontano. Umas doses de vitela à transmontana (e cada dose dá, avontadinha, para acalentar duas almas) que encheram os nossos eutróficos e evangélicos estomagos.

Faltou ali um verdadeiro tintol do pipo! Uns pequeninos, à rodada, como se fazia nos antigamente. Mas, a modernice alterou os ancestrais hábitos tasqueiros e lá tivemos que emborcar uns vinhos engarrafados que não constam do nosso guia conventual. E por mais terços que rezassemos, o milagre nunca se deu. E houve até confrades, que rogando pragas ao Santo, quiseram pedir transferência para outro Santo padroeiro... sem comentários! Valeu o bom senso, tudo voltou à santa paz do Senhor e então brindámos ao futuro com um generoso Favaios que nos inspirou para a poesia.

O Favaios é coisa santa
Com quem cautela dele usa
Nascido da cepa torta
Entorta quem dele abusa.

Antes de se concluir esta crónica, rogam os confrades a todos os santos para que os nobres sentimentos e grandeza de alma desse transmontano de tempera granítica, não se esqueça de convidar esta augada e augusta confraria, para tratar da saúde aos chouriços que ainda estão ao fumeiro e que estão mesmo a pedir para que sejam comidos. É que a Confraria, diga-se de passagem, só come o que bem entende!!!

Aproveitamos este espaço para desejar aos produtores de casa e afins, aos empregados de mesa que já nos serviram e que nos venham a servir, aos donos de Tascas, Casas de Pasto, Restaurantes, Hoteis e similares, aos enófilos e gastrónomos, aos catedráticos da Câmara e das Finanças, aos nossos dedicados leitores e povo em geral, um BOM NATAL, em paz e harmonia e que na consoada não falte a posta do bacalhau, as rabanadas, tudo acompanhado com um dos bons vinhos que abundam na Bairrada. São os nossos votos. Amen!

AIDA REALIZA COLÓQUIOS

A AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro, com o apoio do Banco de Fomento Nacional, vai realizar em Aveiro no dia 19 de Dezembro, no Hotel Afonso V, as II Jornadas Integradas no ciclo de colóquios "Perspectivas de desenvolvimento do distrito de Aveiro" que desta vez serão dedicadas ao tema "as indústrias de cerâmica e do vidro".

Para este colóquio estão convidados Suas Excelências os senhores Ministro do Trabalho, Governador Civil de Aveiro, Reitor da Universidade de Aveiro, Presidentes de Organismos oficiais nomeadamente da Comissão de Coordenação da Região Centro, IAPMEI, ICEP, Instituto Português da Qualidade, LNETI, JNICT, Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, para além de individualidades especialistas na matéria, Corpos Directivos de Associações sectoriais, assim como os industriais deste sector de actividade económica tão relevante da Economia do distrito do País.

VIII COLECTIVA DE DEZEMBRO

Às 21 horas do dia 18 de Dezembro de 1986, na Galeria Grade, inaugurou-se a VIII Colectiva de Dezembro.

Esta mostra estará patente ao público das 9 às 10 horas, todos os dias, até ao dia 31 de Dezembro e inclui obras dos seguintes artistas:

Artur Bual; Cecília Martin; Roberto Chichorro; Frick Moustgaard; Figueiredo Sobral; Francisco d'Almada; Maria José Faria; Michael Barrett; Silva Palmeira e Teresa Black.

ENCONTRO COM... ANTÓNIO DE MACEDO NA GALERIA MUNICIPAL

Correspondendo à dinâmica que, ao fim de poucos meses de existência, tem revelado a Galeria Municipal, cuja função tem vindo a impor-se de tal modo que é já fundamental para a vivência cultural da Cidade, vão passar a realizar-se, sempre que possível (dependendo basicamente da disponibilidade dos expositores), *Encontros com...* os artistas ali representados, para informal troca de impressões com as pessoas interessadas em melhor conhecer os artistas e a respectiva obra.

Assim, a série de *Encontros com...* iniciar-se-á com o artista António de Macedo, cuja exposição pode, desde já, considerar-se como assinalável êxito, e que foi visitada, até este momento por centenas de pessoas, muitas delas vindas expressamente de outras cidades do País.

O *Encontro com...* António de Macedo terá lugar, na sexta-feira, dia 19 do corrente mês de Dezembro-86 (véspera do encerramento da sua exposição), começando às 18.30 horas, no espaço da própria Galeria Municipal.

G.I.C.M.A.

VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO AO DISTRITO DE AVEIRO

Dia 20 às 13H45 — saída para Castelo de Paiva; 15H00 — saída para Arouca e visita à Escola Profissional Agrícola; 16H00 — saída para Vale de Cambra e visita à Cooperativa Agrícola do Caima; 16H40 — saída para S. João da Madeira e visita ao Lar da Misericórdia; 17H45 — saída para a Feira e sessão na Câmara; 18H50 — chegada a Espinho e recepção na Câmara; 20H30 — Jantar volante no Casino.

Dia 21, às 09H30 — Visita ao Lar da Misericórdia de Espinho; 10H00 — saída para Albergaria e visita ao Lar da Misericórdia em obras; 11H15 — partida para Águeda, paragem na E.N.1 com a IP5 e explicação de 15 minutos pela J.A.E.; 11H45 — saída de Águeda e sessão na Câmara; 12H30 — saída para Aveiro e recepção na Câmara; 14H30 — visita às instalações, em construção, da Universidade de Aveiro; 15H00 — visita às obras em curso no hospital de Aveiro; 15H15 — chegada ao porto de Aveiro e visita às obras; 15H30 — saída para Sangalhos; 16H30 — chegada a Anadia e visita ao Lar da Misericórdia em construção; 16H50 — saída para a Mealhada; 17H15 — saída para Oliveira de Azeméis; 18H00 — chegada ao Pavilhão Desportivo de Oliveira de Azeméis; 18H30 — assistir ao último jogo do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Portugal/Itália); 19H30 — Cerimónia de encerramento e entrega dos prémios.

1.ª FEIRA/FORUM

Um grupo de pessoas ligadas à cultura, à arte, ao jornalismo, decidem realizar, e por tal transformarem-se em Comissão Organizadora da 1.ª FEIRA/FORUM cultural a institular-se "AVEIRO — DESASSOSSEGO CULTURAL PELO DIREITO À DIFERENÇA", iniciativa cultural sem "tabus", forma de expressão do que se vê de maneira diferente, e realizar no dia 31 de Janeiro-87, em local ou locais a informar, nesta cidade de AVEIRO

PROF. EMÍLIO MATOS
Festa de homenagem

A seu pedido e dado reunir as condições para o efeito exigidas, passou à situação de aposentado o Prof. Emílio Romão Matos que durante quase quatro décadas trabalhou com dedicação total no ensino da música.

Durante, muitos anos leccionou no antigo Conservatório Regional de Aveiro, tendo-se afastado desse estabelecimento para desempenhar tarefas de orientação pedagógica na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro.

Criado o Conservatório de Música de Aveiro, voltou este docente ao ensino da música nesta escola oficial em situação de prof. destacado. Foi nestas condições que o Prof. Matos terminou a carreira brilhante, acompanhando centenas de alunos e produzindo trabalho de relevo na composição de vasta obra.

Por este motivo o pessoal docente e não docente do Conservatório de Música, a que se quiseram juntar dezenas de alunos e antigos alunos, resolveram testemunhar ao Prof. Matos o apreço e amizade que lhe merecem, em almoço de homenagem de 18/12/86.

Natal Alegre
FELIZ ANO NOVO

AGRADECIMENTO
António Trindade Teixeira

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECERAM

DIA 12 — ANA MONTEIRO MATIAS, de 84 anos, casada e residente na Rua Cândido dos Reis, 22 em Aveiro.

FRANCISCO VENTURA, de 75 anos, viúvo e residente no Largo de Nossa Senhora da Alegria em Aveiro.

FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA, de 77 anos, casado e residente em Aradas.

CONCEIÇÃO DA COSTA FREIRE, de 67 anos, viúva e residente em Vilar.

DIA 13 — AMÉRICA DA CRUZ MARTINHO, de 75 anos, solteira, residente no lugar de Verdemilho - Aradas.

JOAQUIM RODRIGUES, de 72 anos, casado e residente em Aradas.

DIA 14 — CONCEIÇÃO DOS SANTOS, de 81 anos, casada e residente na Rua Magalhães Serrão em Aveiro.

DIA 15 — JOAQUIM DIAS CARVALHO, de 91 anos, viúvo e residente em Esgueira.

DEOLINDA DE OLIVEIRA SANTOS, de 61 anos, casada e residente no lugar da Quinta do Gato, freguesia de Santa Joana.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

As celuloses são prejudicadas

«... Todos os anos surgem acusações aos eventuais beneficiários dos incêndios florestais.

Procuram-se os criminosos como se da sua detenção estivesse dependente a eliminação definitiva desta tragédia nacional.

No conjunto dos possíveis beneficiários têm sido incluidas as Celuloses. Trata-se de uma acusação destituida de qualquer sentido, tanto mais que a indústria de celulose é, sem sombra de dúvida, uma das mais prejudicadas. A prová-lo está o seguinte:

1 — No ano transacto a indústria de Celulose consumiu, no seu conjunto, 4.571.000 esteres de eucalipto e apenas 1.693.000 esteres de pinho, sendo metade da quantidade de pinho proveniente das serrações (costaneira e aparas);

2 — Sendo certo que a maior parte da área ardida diz respeito a pinhais, por aqui se pode ver qual a influência que sobre esta matéria têm as celuloses.

3 — As fábricas de celulose não podem de modo algum consumir madeira carbonizada ou queimada nas pontas uma vez que tal constituiria grave risco económico, do ponto de vista da qualidade, para a produção de pastas branqueadas (produto maioritário da indústria da celulose nacional).

4 — O abastecimento à indútria da celulose tem decorrido normalmente, podendo mesmo afirmar-se haver abundância temporária nos «Stocks» das fábricas.

5 — Mesmo que alguma madeira queimada, mas ainda com possibilidades de ser consumida, seja recebida nas Fábricas, o preço a pagar por essa madeira é igual ao da madeira verde, uma vez que, como é do conhecimento geral, em Portugal pratica-se um sistema à porta das fábricas estabelecido, anualmente, por Portaria do Governo.

6 — A indústria de celulose vem investindo centenas de milhões de contos no fomento de novas áreas florestais e na defesa contra incêndios dessas mesmas áreas, o que, infelizmente, não impede que ardam anualmente algumas centenas de hectares, com prejuízos consequentes e que representam muitos milhares de contos.

7 — A continuidade da destruição das florestas pelos incêndios pode ter como consequência a limitação ou mesmo a inviabilização do crescimento a que, naturalmente, aspira a indústria de celulose, motivo pelo qual, todos os anos, são efectuados voos de detecção, instalados postos de vigia e realizadas operações de apoio às Corporações de Bombeiros, afim de evitar maiores destruições em matas próprias e dos vizinhos.

8 — Por outro lado, esta indústria não deseja, de modo algum, a substituição das florestas de pinho por eucalipto. A prová-lo está o facto de a quase totalidade das novas áreas florestadas resultarem de terrenos antes incultos, e que, portanto, não tinham qualquer aproveitamento produtivo.

9 — A indústria de celulose tem vindo a ser apoiada pelo Estado e por organismos internacionais, tais como o Banco Europeu de Investimentos e o Banco Mundial, para colaboração na tarefa tão necessária da arborização de terrenos incultos, infelizmente ainda tão frequentes em Portugal.

10 — É perfeitamente natural que as celuloses pretendam consolidar, através do aumento de produtividade e da melhoria da qualidade do produto, a sua posição ao nível dos mercados internacionais, nomeadamente da CEE, onde disfruta de um nome e respeito reconhecidamente evidentes.

Para tal necessita, como ponto de partida fundamental, de uma floresta forte, sadia e protegida, sempre com a intenção de aumentar o seu valor e respectiva capacidade produtiva e não, como por vezes é insinuado, de atentar contra essa mesma floresta.

Concluindo: é por demais evidente o interesse positivo, para a indústria de Celulose, da nossa floresta, onde o desenvolvimento regional do sector primário se conjuga com o consequente aproveitamento ao nível industrial, com todos os segmentos aí incluidos, proporcionando ao País uma capacidade de exportação, competitiva nos mercados de destino, de excepcional importância.

A contribuição que esta indústria tem dado para o desenvolvimento do sector florestal em Portugal, contribuição essa que deveria constituir exemplo para todos os que necessitam da floresta, é uma prova insofismável de que, a haver alguma entidade interessada vivamente na sobrevivência e na expansão da área arborizada, em Portugal, essa entidade é, seguramente, a indústria de celulose».

(Texto extraído do Boletim editado pelo Conselho de Gerência da Portucel — edição de Novembro de 1986)

Lúcio Lemos

«QUESTÃO DE GOSTO E DE... MILHO»

Quem viveu perto do Parque e nele passou muitas das horas dos seus verdes anos, lembra-se da inauguração da primeira gaiola, bem no começo da Avenida das Tílias, onde hospedaram alguns faisões e pavões, a cargo do velho guarda, já falecido, o «ANHO-ANHECA» que os alimentava a milho e couves migadas.

Posteriormente, foi inaugurada a segunda gaiola. De menores dimensões, mas arquitectonicamente mais cuidada; encostada ao muro do Hospital albergava um infeliz símio, — por sinal uma fêmea — talvez trazido das colónias por um saudoso militar, que não podendo tê-lo em casa, resolveu desfazer-se dele, oferecendo-o à Câmara. E o infeliz animal hoje completamente neurótico, e que já devia ter sido transferida para o Zoológico de Lisboa, ali ficou hospedada, num «portugal dos pequeninos» ao cuidado do ex-guarda COTAFE que o alimentava a milho e a couves migadas.

Hoje, passados vinte anos sobre a primeira inauguração, a macaca passou a coabitar com os pavões, os faisões, as rolas, os melros e toda a espécie de aves que comem milho e habitam no labirinto de DESASSEIS gaiolas, engaioladas pela gaiola maior, oferecendo um espectáculo grotesco, animalesco, próprio de um paranóico construtor de jardim zoológico.

Assim, hospedados e a comer milho encontram-se rolas, pombos e pardais-ladrão atacados de béri-béri e totalmente descalcificados que contracantam os piriquitos o hino da fome. Pavões e faisões carregados de reumático de alguns anos de cativeiro passeiam-se pela rede do primeiro piso, presenteando os vizinhos do rés-do-chão com fleumáticas poias, todas descomidas à base de milho e de couves migadas.

Também os melros e as galinhas-da-Índia passeiam de comedouro em comedouro, olhando-os com olhos vesgos de tanto milho verem, anos após anos, sem outra compensação que não sejam as eternas couves migadas.

Este regime alimentar possibilita a triste existência deste simulacro de «zoológico dos pequeninos», pois também ali se vêem uma família de pato real, que deveria ser transferido para a Reserva Natural de S. Jacinto; um pica-pau, que à falta de pau e de bicharada (sua alimentação natural) passa a meia ração de milho e couves, e, uma cegonha que trocou as rãs, os ratos, pequenos peixes e outros animais que fazem a sua alimentação pelo colectivo cereal... e as couves migadas.

Assim, sugere-se a compra de uma baleia para gozo da pequenada que impossibilitada de atirar bocadinhos de plâncton ao manso cetáceo poderá, quem sabe, atirar-lhe pipocas ou uma malguinha de caldo verde.

É tudo uma questão de gosto... e de milho.

Nota: *E se tivessem dado milho e couves migadas aos pinguins que — já lá vão vinte anos — estiveram hospedados no pequeno lago do jardim, junto à actual paragem de autocarros, talvez ainda hoje fossem vivos.*

Paulo de Sama

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VAGOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários venho por este meio convocar os Senhores Associados para se reunirem em sessão ordinária no próximo dia 28 de Dezembro, pelas 10.00 horas, na sede da Cooperativa, com a seguinte Ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento referentes ao exercício de 1987.
2. Outros assuntos de interesse para a vida da Cooperativa.

2.ª CONVOCATÓRIA

Se por falta de comparência do número legal de Associados, a Assembleia não puder funcionar à hora acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 11.00 horas do referido dia, deliberando então com qualquer número de Associados.

Vagos, 12 de Dezembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Padre Manuel da Rocha Creoulo

Nota: **Lembra-se os Senhores Associados que o Plano de Actividades e o Orçamento estão à disposição de todos, na sede da Cooperativa, a partir do dia 13 de Dezembro.**

LITORAL n.º 1449 de 19-12-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 213-A//83 1.ª secção.

Exequentes — MARIA FERNANDES DA ROSA, casada, comerciante, residente na Trav. do Arco-Aveiro.

Executado — EUROFATO — INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES, Lda., com sede em Oliveira do Hospital.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
a) Maria do Carmo de Jesus Cantarinho

LITORAL n.º 1449 de 19-12-86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

9.º JUÍZO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da comarca do Porto, correm éditos de Trinta Dias a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os Réus — ANTÓNIO GASPAR MAFRA e mulher MARIA ALICE NUNES GONÇALVES MAFRA, actualmente residentes em parte incerta e com última residência conhecida em Lugar de Azurva-Eixo-Aveiro, para no prazo de Vinte Dias, decorridos que sejam os éditos contestar a Acção Ordinária n.º 3 177 que lhes move o Banco Fonsecas e Burnay E.P. com filial no Porto, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela A. e que consiste em os Réus serem condenados a pagar solidariamente a A. a importância de 5.370.000$00 do montante das letras de 2.182$50 de despesas de protesto e de porte e de 3.204.583$00 de juros vencidos, à taxa de 23 por cento, até integral pagamento. Fica ainda o Réu António Gaspar Mafra, advertido de que na contestação deve declarar se confessa ou nega a sua Firma.

Tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição dos citandos na Secretaria deste Juízo.

Porto, 5 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Mário Rua Dias

A Adjunta,
a) Maria de Lurdes R. Rocha

LITORAL n.º 1449 de 19-12-86

NÃO, SENHOR MINISTRO!

No dia 25 de Novembro, no Parlamento, o Ministro da Administração Interna «anunciou para meados do mês em curso a conclusão do relatório elaborado por uma comissão que está a estudar os meios a utilizar no combate aos incêndios florestais.

Eurico de Melo mostrou-se entusiasmado com a utilização dos meios aéreos na luta contra os incêndios. E justificou-se, dizendo:

Os meios aéreos são de uma eficácia relativa e de um perigo relativo. Temos conhecimento — acrescentou o Senhor Ministro — de vários casos de menores detidos por fogo posto que disseram ter ateado para verem passar os aviões».

Contrariamente ao que afirmou o Senhor Ministro da Administração Interna, os meios aéreos são de eficácia absoluta desde que, (condição fundamental) os aviões sejam sofisticadamente bem escolhidos e de capacidade bem ajustada às áreas florestais em chamas.

Quando em Portugal se utilizarem aviões semelhantes aos que, habitualmente, se usam em Espanha, na França, na Itália ou no Canadá, por exemplo, «outro galo cantará».

Impõe-se, pois, melhorar substancialmente os nossos meios aéreos de detecção, vigilância e combate.

Minimizar os meios aéreos só porque houve algumas «crianças que atearam incêndios para verem passar os aviões» é como que tornar insignificantes os Bombeiros apenas porque 2 ou 3 loucos e maus «Soldados da Paz» (?) deitaram fogo ao arvoredo para verem passar as viatura conduzidas pelos colegas.

Resumindo:

Com os meios aéreos cada vez mais sofisticados, com os meios terrestres (pessoal e viaturas) melhor preparados (em qualidade e quantidade) e com as florestas bem limpas e devidamente aceiradas é possível reduzir, todos os anos, as áreas queimadas pelos malditos incêndios.

Concorda, Senhor Ministro?

Claro.

Lúcio Lemos

SEMINÁRIO PROMOVIDO PELO CEAQV

O CENTRO DE ESTUDOS DO AMBIENTE E DA QUALIDADE DE VIDA – CEAQV, vai realizar um Seminário sobre "1987 – ANO EUROPEU DO AMBIENTE – PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DA REGIÃO AVEIRENSE", que se realiza no próximo dia 10 de JANEIRO de 1987-Sábado-entre as 9.30 e as 17.30 horas, e na sede do SINDCES, sito à Rua Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º em Aveiro.

Entre os temas a abordar, destacamos:

– Defesa do Meio Ambiente; Lei Quadro do Ambiente e da Água; Aveiro/Património Natural e Cultural; Regionalização – Região de Aveiro; Eco-desenvolvimento para a região de Aveiro; Imprensa Regional e defesa do património cultural e natural de Aveiro.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FÉ

Como já foi noticiado, começou a funcionar o Centro Universitário de Fé e Cultura (CUFC), numa das salas do Seminário de Aveiro. É um modo de estar aberto, colaborante e criativo: aberto a todos e a tudo o que possa contribuir para a finalidade que se propõe, colaborante com todos os que estejam igualmente "voltados" para a Evangelização da cultura, criatividade pelo seu jeito dinâmico de escuta actuante, procurando respostas adequadas às carências e necessidades do meio.

Disporá de salas de estudo e de acolhimento, de eucaristias, palestras, cursos intensivos de aprofundamento da fé, introdução à Bíblia.

FAROL DE ÍLHAVO OU FAROL DE AVEIRO?

J. Quintino Teles

Há uma coisa que ao mundo
Custa muito a perceber
Que é o Farol ser de Aveiro
E a Ílhavo pertencer!

Eu sei que os filhos de Aveiro
Ao Farol chamam de seu!
Será que ser mentirosos
Foi sina que Deus lhes deu?

A verdade a Deus Pertence
A verdade sobe aos Céus
Pois o Farol é ilhavense
E nunca dos Cagaréus!

Ser de Aveiro é só maldade
Acreditais Aveirenses
Pois o Farol na verdade
Só pertence aos Ilhavenses!

Chamam-lhe o Farol de Aveiro
O que é uma falsidade
Pois com Sol ou Nevoeiro
É de Ílhavo na verdade!

Tu cala a boca Aveirense
Que o Farol jámais é teu
O Farol é Ilhavense
Sempre a eles pertenceu!

Farol de Aveiro! — Eu não posso
Tal não posso conceber
Se dizemos que ele é vosso
O que há-de Ílhavo dizer!

Descobri-vos Aveirenses
Tirai bonés e chapéus
O Farol é de Ilhavenses
E nunca dos Cagaréus!

Cala a boca ó Cagaréu
Deixa em paz os Ilhavenses
Porque o Farol não é teu
Nem quero que nisso penses!

Se o Farol querem levar
Eu aconselho os de Aveiro
Para o poderem mudar
Ponham-lhe rodas primeiro!

Sorte Grande
1.º PRÉMIO EM AVEIRO

Notícia de última hora confirma que o 1.º prémio da Lotaria Nacional do Natal, que montava em muitas dezenas de milhar de contos saíu em Aveiro e foi distribuído por um lote de funcionários da Escola Secundária N.º 1, entre pessoal docente e não docente.

Foi assim um bom presente de Natal que veio alegrar muitas famílias e que nos apraz registar, com votos de Boas Festas e parabéns aos contemplados.

OVAR-PALCO DO TORNEIO NACIONAL
Inter-Selecções de cadetes masculinos

Sábado, dia 20

11 horas — No salão nobre da Câmara Municipal de Ovar, recepção às diversas delegações, numa sessão de boas-vindas, em que usará da palavra o Presidente da Câmara de Ovar, José Guedes da Costa.

22.30 horas — Exibição da Escola de Samba Costa de Prata, no Pavilhão da Ovarense, no final dos jogos da ronda inaugural.

Domingo, dia 21

19.15 horas — Exibição da Escola de Samba Charanguinha, no Pavilhão da Ovarense, no termo dos jogos da segunda jornada.

Segunda-feira, dia 22

21.30 horas — No salão nobre da Câmara de Ovar, Colóquio sobre Basquetebol, com intervenções do Prof. Manuel Fernandes (Coordenador Nacional), do Prof. Jorge Adelino (Seleccionador Nacional de Cadetes), Prof. Orlando Simões (Seleccionador Nacional-Adjunto de Cadetes), Prof. Luís Magalhães (Coordenador Técnico Geral da Ovarense), Prof. Carlos Cabral (Coordenador Técnico das Classes de Formação da Ovarense) e Prof. Joseph Wilson (Técnico de Pedagogia Desportiva).

Terça-feira, dia 23

19.30 horas — No Restaurante do Café Progresso, no Furadouro, jantar de encerramento e confraternização de todas as delegações — com a presença de entidades oficiais e convidados.

Antes, cerca das 18 horas (no termo do jogo que indicará o vencedor da prova), haverá um desfile das Escolas de Formação da Ovarense e de todas as Selecções Regionais — seguida da distribuição de lembranças por todos os participantes e de prémios a todas as equipas, destacando-se a medalha comemorativa do torneio (oferecida pela Câmara Municipal de Ovar).

LEIGOS CRISTÃOS AO SERVIÇO DAS PARÓQUIAS MAIS CARECIDAS

Na apresentação do ano Apostólico e noutros encontros, os responsáveis pela Diocese de Aveiro lançaram um apelo no sentido de grupos de cristãos darem um apoio nas paróquias mais carecidas de acção Pastoral. E não tardou que alguns grupos aparecessem, designadamente as equipas de Nossa Senhora e grupos de jovens.

A Diocese de Aveiro tem 95 Paróquias estando em evidente carência de acções fundamentais na vida de uma comunidade religiosa entre as 15 e as 20 Paróquias. Daí que se diga, e com certa propriedade, que a Diocese está em missão, procurando os leigos assumir o papel que devem desempenhar na igreja, sentir-se em missão permanente.

"Os leigos estão na maior encruzilhada da sua história, divididos entre duas realidades igualmente importantes: animar a comunidade cristã e ajudar a construi-la e empenhar-se profecticamente no mundo e tentar evangelizá-lo. Divididos e disputados por tantos grupos e movimentos e associações e organismos".

D.R.

BOAS FESTAS

A Direcção de Litoral agradece, reconhecidamente, às pessoas e instituições que lhe desejaram Boas Festas.

A esses e a todos os colaboradores, assinantes, anunciantes, leitores em geral e amigos, LITORAL retribui e deseja um bom Natal, em paz, fazendo votos sinceros para que o novo Ano lhes traga a concretização dos seus melhores projectos.

Entretanto, dadas as solenidades da época, Litoral não se publicará na próxima semana.

FREGUESIA DA GLÓRIA

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 15/DEZ/86 DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Damos a seguir, em síntese, os pontos principais focados na Assembleia da Junta de Freguesia da Glória.

O primeiro ponto da Ordem de Trabalhos da convocatória, era, a apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1987.

Depois de discutida, apreciada e justificada pelo Sr. Presidente da Junta, então ali presente, foi votada e aprovada por unanimidade.

Foram reveladas algumas queixas pelo trato praticado/usado da funcionária ao serviço da Junta de Freguesia, pois, segundo os queixosos, não será o mais indicado para uma pessoa que está ali para servir e não para ser servida.

O Sr. Presidente da Junta, em determinada altura, manifestou-se pesaroso por entender que esta reunião ordinária de acordo com o Regimento, seria na sua perspectiva das mais importantes, pelo que lamentava a ausência de alguns autarcas, ressalvando os ausentes por motivos de doença.

Outros assuntos, foram ainda falados, embora superficialmente, algumas "falhas" de ordem administrativa da Câmara, no que diz respeito ao então já reclamado, como por exemplo cartões de identificação dos diversos elementos que constituem a Junta e a Assembleia de Freguesia da Glória, assim como o acesso ao CAT do Município e o mesmo acesso nos transportes públicos, a exemplo de outros autarcas, como por exemplo os do Conselho Municipal.

Finalmente foi apresentada uma moção, na qual referia que a Assembleia reunida em sua sessão ordinária, depois de analisar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1987 e apreciar o trabalho realizado pela Junta e o seu empenho na solução dos problemas que se lhe têm deparado, deliberou atribuir-lhe um voto de louvor e declarar o seu apoio na prossecução dos fins propostos.

Leia e Divulgue

Litoral

MAIS UM DIA COM...

Vai ter lugar no Auditório da Climefire - Rua Cândido de Figueiredo, 91-A, 1500 LISBOA, um programa de formação aprofundada de Técnicos de Reabilitação denominado MAIS UM DIA COM...

Este ciclo de formação está aberto a todos os técnicos e médicos ligados aos problemas da reabilitação.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO E A UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. José Girão Pereira, e pelo ainda então Reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Doutor J. Mesquita Rodrigues, foi estabelecido um protocolo de cooperação científica e técnica entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Universidade de Aveiro.

ROTA DA LUZ VAI TER PRIMEIRA CARTA TURÍSTICA

A Região de Turismo da Rota da Luz, com sede em Aveiro e abrangendo 14 concelhos daquele distrito, vai proceder ao levantamento e publicação da respectiva carta turística, de acordo com o seu plano de actividades para o ano corrente e dando, simultaneamente, cumprimento à primeira conclusão do recente Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo, que teve lugar na cidade de Aveiro.

A CIDADE MAIS COLORIDA E ANIMADA

Nesta quadra festiva Aveiro-cidade apresenta-se com um aspecto diferente.

Na verdade, desde a Avenida Dr. Lourenço Peixinho passando por quase todas as ruas que a cruzam e as que vão dar às «Pontes», encontram-se com arranjos apropriados à época e profusamente iluminadas. Além disso, uma instalação sonora bem montada e distribuída por quase todas aquelas artérias emprestam ao centro da cidade uma nova vida, grande colorido e animação particularmente à roda dos estabelecimentos comerciais que, nesta época, sempre fazem um esforço para recuperar de períodos do ano em que o movimento é menos.

«UMA HISTÓRIA DE DESAMOR OU COMO ME APAIXONEI PELO AMOR

O título é nome de livro de uma novel escritora Aveirense, de nome Graça Gonçalves. Esta médica na vida profissional atirou-se com garra e coragem para o papel e produziu «... um texto entranhadamente humano, cristalino e leve como a pétala matinal, que urge ler, pois nele perpassa a seiva de própria vida», no dizer de Idalício Cação.

O livro, já à venda nas livrarias, tem uma muito original e bem conseguida capa dos nossos amigos artistas, Glória Henriques e Fernando José.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social
CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL
AVEIRO

AVISO

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

O Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, informa todo o público em geral de que, a partir do dia 29 de Dezembro corrente, todos os seus serviços estarão já a funcionar nas novas instalações.

Aproveita-se a oportunidade para informar ainda que, desde agora o Centro Regional passará a dispôr dos seguintes números de telefone: 23134/5/6/7/8 - 25152/3/4/5/6 - 20618 - 20626 - 20648 - 20663 - 20666 - 20672 - 20676 - 20684 - 20696.

Desejando a todos os Beneficiários e Contribuintes Boas Festas, o Centro Regional pensa estar habilitado a servir melhor todo o distrito, pedindo desculpa pelos incómodos e falhas cometidas, involuntariamente.

O Presidente do Conselho Directivo
António de Oliveira Antunes

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 19, «AVEIRENSE», Rua de Coimbra, 13 - telef. 24833.

Dia 20, «AVENIDA», Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 - Telef. 23865.

Dia 21, «SAÚDE», Rua de S. Sebastião, 10 - Telef. 22569.

Dia 22, «OUDINOT», Rua Eng.º Oudinot, 28-30 - Telef. 23644.

Dia 23, «ALA», Praceta Dr. Joaquim de Melo Freitas - Telef. 23314.

Dia 24, «CAPÃO FILIPE», Rua gen. Costa Cascais - Telef. 21276.

Dia 25, «LEMOS», Rua de S. Brás, 150 - Quinta do gato - Telef. 20583.

TEATRO AVEIRENSE

Dia 19, às 21.30 horas «POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER» - Maiores de 12 anos.

Dia 20, às 15.30 e 21.30 horas «POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER» - Maiores de 12 anos.

Dia 20, às 24.00 horas «LAMBE-ME TODA» - Int. amenores de 18 anos.

Dia 21, às 11.00 horas «A CANÇÃO DA HEIDI» - Maiores de 6 anos.

Dia 21, às 15.30 e 21.30 «POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER» - Maiores de 12 anos.

Dia 22, às 21.30 horas «POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER» - Maiores de 12 anos.

Dia 23, às 21.30 horas «POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER» - Maiores de 12 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 19, às 16.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 20, às 15.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 20, às 17.30 horas «INOCÊNCIA E TURBAMENTO» Interdito a menores de 18 anos.

Dia 21, às 17.30 horas «INOCÊNCIA E TURBAMENTO» Interdito a menores de 18 anos.

Dia 21, às 15.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 22, às 16.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 23, às 16.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 24, às 16.00 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» Maiores de 12 anos.

Dia 25, às 15.00, 17.30 e 21.45 horas «A COR PÚRPURA» maiores de 12 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 10 ao dia 25 de Dezembro, às 15.30, 21.30 e 18.00 horas «VOLUNTÁRIOS À FORÇA» e CARAVANA DA CORAGEM»

TABELA DAS MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
19	04.54	17.14	10.37	22.45
20	05.29	17.51	11.16	23.24
21	06.08	18.31	11.58	-
22	06.46	19.15	00.07	12.45
23	07.32	20.06	00.56	13.39
24	08.24	21.04	01.54	14.41
25	09.23	22.05	03.00	15.46

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

ILUSTRES VISITANTES LEVANTARAM QUESTÕES

Mas algumas notas mais devem ficar registadas para além do bom trabalho de conjunto que o jornalista fez. E fazêmo-lo porque correspondem ao sentir desse conjunto de pessoas qualitativamente preparadas e delas ouvimos — e não só nós — as referências que registamos.

Em 1.º lugar, um apontamento positivo pelo empenhamento da Câmara de Aveiro através do seu pelouro da cultura, no sentido de acompanhar e acarinhar esta visita, tanto desde a Pousada da Ria até ao cais do Canal Central, como também oferecendo um frugal mas bem confeccionado almoço com que honrou os «passeios de Domingo», servido no refeitório do Mosteiro de Jesus — momento de grande solenidade pela ambiência artística e histórica que foi também de animação para o claustro conventual, temporariamente humanizado.

Uma 2.ª nota, em jeito de reflexão, refere-se à crítica a sugestões de que realçamos:

— Uma, em relação à Nossa Senhora da Alegria (Sá) onde, também eles, comungando das nossas preocupações várias vezes manifestadas, quer de forma oral quer escrita, sugerem que seja retirada toda a azulejaria da fachada e, na melhor das hipóteses, substituí-la por outra mais ajustada à riqueza azulejar dessa jóia preciosa. Mas sugerem que o trabalho seja feito por alguém escrupuloso e sabedor que restaure o templo, repondo a dignidade artística que ele tem e a sua história merece, na confraria de «pescadores e mareantes» criada há cerca de 800 anos! E o cruzeiro que lhe fica em frente, pediram que fosse cuidado, pois o musgo nem deixa ver os azulejos e a pedra está a ficar excessivamente carcomida.

E foram eles que o sentiram e fizeram clamor geral ao saberem que aquela ermida é a mais lídima representante do passado aveirense, ligada a gente humilde do sal, da pesca, do comércio marítimo... que na sua humildade muito contribuiu para tornar mais rica a nossa terra.

— Outra nota diz respeito à fábrica Campos, visitada a pedido dos componentes do grupo. O historial fizêmo-lo nós, sem outro objectivo que não fosse a compreensão daquele colosso admirável na indústria cerâmica aveirense. E as questões surgiram, perante a nossa incapacidade de resposta:

— Mas, porquê este abandono?

— E que dizem as autoridades locais?

— Que têm feito as associações culturais?

— Como é possível uma coisa destas em cidade tão progressiva?

— E qual vai ser o destino último?

— E...

Só soubemos responder que desde 1979 nos batíamos para que fosse defendida. Que já se perderam outros edifícios de acompanhamento. Que há uma boa meia dúzia de anos que ouvimos promessas, promessas... das quais a última era (e foi veiculada durante a 1.ª metade do ano em curso) com toda a certeza, que as obras começavam em Outubro!

E foi Outubro!

E foi Novembro!

E nunca mais é Outubro!...

Não se passou, em todos estes anos, das promessas aos actos.

E eles viram e admiraram como morre um gigante artisticamente conhecido por arquitecto industrial. E souberam que tinha havido um Colóquio sobre Arquitectura industrial e souberam, também, como se perde uma jóia de raro valor sob o peso de mais um inverno.

Não sabemos se deixaram algum memorial, mas sabemos que levaram bôas recordações de Aveiro e que, também, partilharam connosco a tristeza de pertencermos a uma terra onde se tem feito pouco para defender os seus mais representativos valores culturais, nomeadamente artísticos.

A.M.

Xadrez de Notícias

● O esquema desta semana elaborado para a feitura da página desportiva do LITORAL, no costumado número especial das quadras de Natal e Ano Novo, forçou-nos a significativas alterações (não se incluindo, por exemplo, relatos-resumos dos jogos de futebol e de basquetebol) e determinou a não publicação de alguns textos de colaboração que, entretanto, nos chegou à mesa de trabalho (designadamente sobre atletismo, basquetebol e natação).

Dentro da actualidade e do interesse que os aludidos originais possam ainda ter, aqui os daremos à estampa, quando voltarmos à presença dos leitores — na primeira edição deste jornal, já em 1987.

Por esse motivo, aos bons Amigos do LITORAL e, em particular, aos Desportistas Aveirenses, endereçamos os nossos cumprimentos de *Boas-Festas* e os melhores votos de um *Próspero e Feliz Ano Novo!*

...veia, Delfim Eduardo, Armando Silva, Júlio Cirino e Mário Cordeiro.

Em conjunto com atletas aveirenses, frequentam o estágio atletas das Associações de Coimbra, Leiria e Santarém.

● Outro estágio — este promovido pela Associação de Natação de Aveiro e igualmente apoiado pela Delegação de Aveiro da D.G.D. — decorrerá, entre 18 e 21 do corrente mês, nesta cidade.

● Destina-se a nadadores da categoria de infantis e será coordenado pelo técnico José Manuel Borges, do F.C. do Porto, que se desloca a Aveiro a convite da Associação de Natação.

● A ronda inaugural da segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão, em andebol de sete, forneceu os seguintes desfechos:

BEIRA MAR, 24-Desportivo da Póvoa, 32. Gaia, 22-Académica, 23. QUIMIGAL, 20-Francisco d'Holanda, 24. Infesta, 31-Vilanovense, 24. (Não conseguimos apurar o resultado do jogo Maia-Sporting de Braga).

TAÇA DE PORTUGAL

Grande interesse, portanto, pelas visitas do F.C. do Porto a Estarreja e do Sporting a Aveiro. Os portistas são tidos por favoritos, quase a cem-por-cento; e os "leões" — em fase de nítida subida de forma e imensamente moralizados pelo retumbante êxito de 7-1 sobre o Benfica, no pretérito domingo! — vão empenhar-se para não serem surpreendidos por antagonista que tem primado por comprometedora irregularidade...

Eis a lista completa dos jogos da eliminatória que se cumprirá amanhã e no domingo:

Moreirense-Boavista, Rio Ave-Caldas, OLIVEIRA DO BAIRRO-"O Elvas", Infesta-União Sport (de Santiago de Cacém), Montijo-Portimonense, Famalicão-Sport Clube Lusitânia, Tirsense-Farense, Cova da Piedade-Olhanense, Vieira-Sporting da Covilhã, Vitória de Guimarães-Joane, Estoril Praia-Ermesinde, Esperança de Lagos-Bragança, Chaves-Belenenses, Atlético-Guarda, Louletano-Atlético de Cacém, FEIRENSE-LUSITÂNIA DE LOUROSA, Naval 1.º de Maio-UNIÃO DE LAMAS, Lixa-Oliveira do Douro, Fafe-Freamunde, BEIRA MAR-Sporting, Paroquial de Fátima-Torriense, Cartaxo-Sporting de Braga, Benfica-União de Santarém, Marítimo-Torralta, Oriental-Seixal, Penafiel-Marialvas, ESTARREJA-F.C. Porto, Mirense-Silves, RECREIO DE ÁGUEDA-Tondela, Amares-Vizela, ANADIA-Académico de Viseu e Lagense-Samora Correia.

Basquetebol

II Divisão

Sábado — ARCA/"Mimosa"-Sporting Figueirense, Vasco da Gama-Olivais, Salesianos-Leça, Cdup-Gaia, Académico-Académica e ESGUEIRA/"Cunha Queiroz"-Desportivo de Leça (21 horas).

Domingo — Sporting Figueirense-Vasco da Gama, Olivais-Salesianos, Leça-Cdup, Gaia-Académico, Académica-ESGUEIRA/"Cunha Queiroz" e Desportivo de Leça-ARCA/"Mimosa".

Os encontros da décima segunda ronda (primeira da segunda volta) estão marcados para 10 de Janeiro e são os que a seguir indicamos:

Académica-Desportivo de Leça, Gaia-ESGUEIRA/"Cunha Queiroz", Leça-Académico, Olivais-Cdup, Sporting Figueirense-Salesianos e Vasco da Gama-ARCA/"Mimosa".

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

AVEIRO *nos* NACIONAIS

III Divisão

Classificações

SÉRIE B — Marco, 20 pontos. UNIÃO DE LAMAS, 18. Infesta, 16. PAIVENSE, 14. Leça e Amarante, 13. Vila Real, Ermesinde, S. Martinho e Paredes, 12. Valonguense, 11. OVARENSE e Lousada, 10. CESARENSE, 9. Pedrouços e Oliveira do Douro, 5.

SÉRIE C — OLIVEIRA DO BAIRRO, 20 pontos. Marialvas, 17. OLIVEIRENSE e Tabuense, 16. MEALHADA, 14. Naval 1.º de Maio, 13. Oliveira do Hospital e Seia, 12. Viseu e Benfica, Tondela e ANADIA, 11. LUSO e Gouveia, 9. OLIVEIRINHA, 8. Santacombadense, 7. Belmonte, 6.

JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE B

Avintes-Paços Ferreira	1-1
Rio Ave-Porto	0-8
Tirsense-FEIRENSE	0-0
Varzim-Boavista	1-2
Vila Real-Leixões	1-2

SÉRIE C

Ac. Viseu-U. Coimbra	1-1
ANADIA-Covilhã	1-3
BEIRA MAR-Oliv. Hospital	4-2
Guarda-Repesenses	3-1
Seia-RECREIO	0-2

Classificações

SÉRIE B — Porto, 23 pontos. Leixões, 18. Boavista, 17. Vila Real e Varzim, 11. FEIRENSE, 10. Avintes, 9. Tirsense, 8. Rio Ave, 7. Paços de Ferreira, 6.

SÉRIE C — União de Coimbra, 21 pontos. BEIRA MAR, 17. Sporting da Covilhã e Académico de Viseu, 16. ANADIA, 12. RECREIO DE ÁGUEDA, 11. Repesenses, 10. Oliveira do Hospital, 9. Guarda, 8. Seia, 0.

JUVENIS

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE B

Académica-Naval	0-1
FEIRENSE-Marrazes	2-0
Guarda-U. Coimbra	1-0
LUSITÂNIA-Porto	0-0
Repesenses-Mangualde	1-3
SANJOANENSE-Estação	1-2

Classificação

SÉRIE B — Porto, 22 pontos. SANJOANENSE, 17. Académica, 16. União de Coimbra e FEIRENSE, 14. Naval 1.º de Maio e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 12. Guarda, 10. Mangualde, 9. Marrazes, 7. Estação, 6. Repesenses, 3.

SUMÁRIO DISTRITAL

...do Bairro, 25. Oiã e Aguinense, 24. Nege, Vaguense, Calvão e Gafanha, 23. Famalicão, Fermentelos e Macinhatense, 22. Bustos, 21. Laac, 20. Pedralva, 16.

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

Oliveirense, 0-Mosteiró F.C., 0. Argoncilhe, 2-Guizande, 0. Soutense, 4-Romariz, 1. Caldas de S. Jorge, 0-Real Nogueirense, 1. Pigeiros, 2-G.D. Mosteiró, 1. Relâmpago, 1-Macieira de Sarnes, 0. Arouca, 1-Pedorido, 0.

ZONA CENTRO

Beira Vouga, 3-Unidos, 2. Vista Alegre, 2-Beira Ria, 0. Gafanha d'Aquém 1-Barroca, 1. Travassô, 0-Torreira, 3. Murtosa, 5-Mourisquense, 1. Eixense, 1-Águas Boas, 1. Macieira de Cambra, 5-Recardães, 1.

ZONA SUL

Moitense, 2-Troviscal, 0. Sôsense, 1-Amoreirense, 3. Mamarrosa, 8-Barcouço, 2. Pampilhosa, 3-Poutena, 0. Vilarinho do Bairro, 0-Barrô, 2. Samel, 2-Casal Comba, 1. Antes, 1-Ponte de Vagos, 0.

As equipas melhor classificadas, nesta alta do campeonato, são o Argoncilhe (21 pontos), na Zona Norte; o Vista Alegre (23 pontos), na Zona Centro; e o quarteto Ponte de Vagos, Barrô, Mamarrosa e Pampilhosa (todos com 21 pontos), na Zona Sul.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 6 de Janeiro, às 10 horas, à porta do Tribunal Judicial, 1.ª secção do 3.º Juízo e nos autos de Carta Precatória n.º 180/86, vinda da 2.ª secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de stentença n.º 1801-A, que José Pestana henriques, Lda., move contra INALBA-Indústrias Náuticas Alves Barbosa, Lda., com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 114, em Aveiro, hão-de ir à praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, dois moldes de modelo de barco desportivo «Riamar 515» fundo e tampa em bom estado.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,

(Francisco Silva Pereira0

O Escrivão de Direito,

(Alberto Nunes Pereira0

LITORAL n.º 1449 de 19-12-86

DESPORTOS

Secção dirigida por **António Leopoldo**

TAÇA DE PORTUGAL

Em AVEIRO **Beira-Mar** *recebe o* **Sporting**

Conforme se encontra calendariado pela Federação Portuguesa de Futebol, os diversos Campeonatos Nacionais (a nível de seniores) voltam a ser interrompidos, no próximo fim-de-semana, para darem lugar às partidas da terceira eliminatória da "Taça de Portugal" — que correspondem aos 1/32 de final da prova, em que o Distrito de Aveiro conta ainda com a presença de oito clubes.

No vasto e aliciante rol de desafios que o sorteio caprichou em determinar, para sábado e domingo, contam-se, na nossa região, dois jogos-grandes — BEIRA MAR-Sporting e ESTARREJA-F.C. Porto —, naturalmente aguardados com enorme interesse e expectativa, já que as turmas forasteiras são, consabidamente, poderosas e credenciadas candidatas à conquista do título maior, ostentado, de resto, pelo super-esquadrão dos azuis-e-brancos...

As específicas características dos encontros da "Taça" emprestam, sempre, um clima de grande *suspense* aos embates entre os chamados "grandes" e os considerados "pequenos", rodeando-os da incerteza que é condição indispensável para as práticas desportivas.

É que importa saber, dentro das quatro linhas, se os favoritos conseguem (ou não) confirmar o favoritismo que lhes é concedido... Ou se, pelo contrário, não surgirão "tombas-gigantes"...

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 12.ª jornada

ZONA NORTE

Fajões, 0-Cucujães, 1. Cortegaça, 6-Milheiroense, 0. Sanjoanense, 2-Arrifanense, 1. Bustelo, 1-Fiães, 1. Valecambrense, 3-Tarei, 1. S. João de Ver, 3-Carregosense, 1. Sanguedo, 3-S. Roque, 3. Lobão, 0-Esmoriz, 1. Avanca, 1-Paços de Brandão, 3.

ZONA SUL

Gafanha, 1-Bustos, 0. Pessegueirense, 2-Famalicão, 1. Alba, 0-Pinheirense, 0. Valonguense, 3-Pedralva, 2. Oiã, 0-Vaguense, 1. Calvão, 4-Fermentelos, 0. Paredes do Bairro, 4-Macinhatense, 0. Nege, 3-Laac, 2. Aguinense, 0-Fidec, 0.

Classificações

ZONA NORTE — S. Roque, 31 pontos. Paços de Brandão e Sanjoanense, 30. Cucujães, 29. Esmoriz, 28. Cortegaça, 26. Arrifanense e Fiães, 25. Lobão e Carregosense, 24. Avanca, 22. S. João de Ver, 21. Valecambrense, 20. Tarei e Sanguedo, 19. Fajões e Bustelo, 18. Milheiroense, 16.

As turmas do Paços de Brandão, Esmoriz, S. João de Ver e Valecambrense têm menos um jogo que as restantes.

ZONA SUL — Pinheirense, 32 pontos. Pessegueirense e Alba, 30. Valonguense, 27. Fidec, 26. Paredes

(Cont. pág. 8)

AVEIRO nos NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 12.ª jornada

ZONA NORTE

Paços Ferreira-Freamunde 3-1
ESPINHO-Aves 3-0
Tirsense-Gil Vicente 1-2
Leixões-LUSITÂNIA. 0-0
Trofense-Bragança 3-0
Vizela-Penafiel. 1-1
Fafe-Lixa. 0-0
Famalicão-Felgueiras 1-1

ZONA CENTRO

U. Leiria-Mangualde 2-1
Ac. Viseu-Covilhã. 0-1
RECREIO-Torriense 2-2
ESTARREJA-Almeirim 7-0
Estrela-Mirense 5-0
FEIRENSE-BEIRA MAR 2-1
Peniche-U. Coimbra. 1-0
Guarda-Marinhense 1-4

Classificações:

ZONA NORTE — Fafe, 16 pontos. Gil Vicente, 15. Vizela, Famalicão, Penafiel e Leixões, 14. ESPINHO e Trofense, 13. Tirsense, Felgueiras e Paços de Ferreira, 11. Aves e Bragança, 10. LUSITÂNIA DE LOUROSA (com menos um jogo) e Lixa, 9. Freamunde (com menos um jogo), 6.

ZONA CENTRO — Sporting da Covilhã, 20 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, FEIRENSE e Marinhense, 15. Peniche, 14. Mirense, 13. BEIRA MAR e União de Coimbra, 12. ESTARREJA, Torriense, União de Leiria e Mangualde, 11. Estrela de Portalegre, 10. Académico de Viseu e União de Almeirim, 8. Guarda, 6.

III Divisão

Resultados da 12.ª jornada

SÉRIE B

Amarante-Valonguense. 2-1
Ermesinde-PAIVENSE 2-0
Lousada-Oliveira Douro 2-1
Paredes-CESARENSE 1-0
Pedrouços-Infesta. 1-2
S. Martinho-Marco 1-1
LAMAS-OVARENSE. 2-1
Vila Real-Leça. 1-1

SÉRIE C

ANADIA-Tondela. 2-1
Belmonte-Seia 0-2
Gouveia-Viseu Benfica 2-1
Marialvas-Naval 3-1
MEALHADA-Tabuense 0-0
Oliveira Hospital-LUSO 0-0
OLIVEIRINHA-OLIVEIRENSE . . .1-3
Santacombadense-OLIV. BAIRRO . .0-1

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 51/86 DO "TOTOBOLA"

21 de Dezembro de 1986

1	Chaves-Belenenses	1
2	Beira Mar-Sporting	x
3	Montijo-Portimonense	2
4	Tirsense-Farense	1
5	Moreirense-Boavista	2
6	Oliveira do Bairro-Elvas	2
7	Cartaxo-Braga	2
8	C. Piedade-Olhanense	x
9	Feirense-Lourosa	1
10	Fátima-Torriense	2
11	Amares-Vizela	2
12	Anadia-Ac. Viseu	x
13	Infesta-Santiago Cacém	x

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 52/86 DO "TOTOBOLA"

28 Dezembro de 1986

1	Benfica-Braga	1
2	Elvas-Porto	2
3	Guimarães-Sporting	2
4	Salgueiros-Académica	x
5	Rio Ave-Portimonense	1
6	Chaves-Belenenses	1
7	Farense-Varzim	1
8	Marítimo-Boavista	2
9	Penafiel-Fafe	1
10	Lixa-Famalicão	2
11	Mangualde-Marinhense	1
12	Atlético-Est. Amadora	2
13	Santiago Cacém-Setúbal	2

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 01/87 DO "TOTOBOLA"

4 de Janeiro de 1987

1	Benfica-Porto	x
2	Guimarães-Braga	1
3	Farense-Marítimo	1
4	Elvas-Varzim	1
5	Chaves-Sporting	2
6	Rio Ave-Belenenses	x
7	Salgueiros-Portimonense	1
8	Académica-Boavista	x
9	Freamunde-Espinho	2
10	Trofense-Gil Vicente	1
11	Estarreja-Covilhã	x
12	Guarda-Beira Mar	2
13	Samora Correia-Atlético	x

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Resultados do fim-de-semana

8.ª jornada

OVARENSE-Imortal 89-66
ILLIABUM-Barreirense. 105-85
Benfica-BEIRA MAR. 107-70
Ginásio-SANGALHOS 60-63
Porto-Queluz 119-74
SANJOANENSE-Sporting 70-84

9.ª jornada

OVARENSE-Barreirense 98-92
ILLIABUM-Imortal. 74-53
Benfica-SANGALHOS 84-56
Ginásio-BEIRA MAR. 85-104
Porto-Sporting. 111-85
SANJOANENSE-Queluz 90-96

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	9	8	1	981-679	17
Benfica	9	7	2	771-638	16
ILLIABUM	9	7	2	782-705	16
Sporting	9	6	3	825-745	15
OVARENSE	9	6	3	819-741	15
BEIRA MAR	9	5	4	764-761	14
SANGALHOS	9	5	4	673-692	14
Queluz	9	5	4	744-758	14
Imortal	9	3	6	652-762	12
SANJOANENSE	9	2	7	692-799	11
Barreirense	9	0	9	730-881	9
Ginásio	9	0	9	605-770	9

Próximas jornadas

Para fecho da primeira volta, o calendário tem programada nova jornada-dupla (sábado e domingo), com os seguintes desafios:

Amanhã, sábado — Queluz-OVARENSE/"Bil", Sporting-ILLIABUM/"Teka", Imortal de Albufeira-Benfica, Barreirense-Ginásio Figueirense, BEIRA MAR-Porto (21.30 horas) e SANGALHOS/"Espumantes Aliança"-SANJOANENSE/"Indaca".

Domingo — Queluz-ILLIABUM/"Teka", Sporting-OVARENSE/"Bil", Imortal de Albufeira-Ginásio Figueirense, Barreirense-Benfica, BEIRA MAR-SANJOANENSE/"Indaca" (17.30 horas) e SANGALHOS/"Espumantes Aliança"-Porto.

A segunda volta terá início em 10 de Janeiro de 1987, com as partidas alusivas à décima segunda jornada: ILLIABUM/"Teka"-OVARENSE/"Bil", Ginásio Figueirense-Benfica, SANJOANENSE/"Indaca"-Porto, SANGALHOS/"Espumantes Aliança"-BEIRA MAR, Barreirense-Imortal de Albufeira e Sporting-Queluz.

II DIVISAO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana

8.ª jornada

Olivais-ARCA 81-52
Sp. Figueirense-Leça 111-56
Vasco da Gama-Gaia 75-70
Salesianos-Académica. 62-80
Cdup-Desp. Leça 83-84
Académico-ESGUEIRA 71-87

9.ª jornada

Olivais-Sp. Figueirense 76-77
Leça-Vasco da Gama 53-59
Gaia-Salesianos 60-65
Académica-Cdup 88-54
Desp. Leça-Académico 84-65
ARCA-ESGUEIRA 73-81

Classificação actual

Académica e Desportivo de Leça, 17 pontos. Sporting Figueirense e ESGUEIRA/"Cunha Queiroz", 16. ARCA/"Mimosa", 15. Olivais, Vasco da Gama e Salesianos, 13. Académico, 11. Cdup, Gaia e Leça, 10.

Próximas jornadas

A primeira volta fica concluída no próximo fim-de-semana, com os seguintes desafios:

(Cont. pág. 8)

BASQUETEBOL
1.º TORNEIO NACIONAL
INTER-SELECÇÕES DE CADETES
Pavilhão da A.D.Ovarense
20-21-22-23 DEZEMBRO 1986
CARNAVAL·87
Rota da Luz
Carnaval/87

OVAR-PALCO DO TORNEIO NACIONAL

Inter-Selecções de cadetes masculinos

Visando a escolha dos elementos que, em Abril de 1987, vão integrar a selecção de Portugal que disputará, em Itália, o Campeonato da Europa, realiza-se na cidade de Ovar, nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente mês de Dezembro, o *I Torneio Nacional Inter-Selecções de Cadetes Masculinos* — competição que conta com o patrocínio da *Comissão do Carnaval de Ovar/87*, da Federação Portuguesa de Basquetebol e da Direcção-Geral de Desportos e cuja organização foi confiada ao Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro e à Secção de Basquetebol da Associação Desportiva Ovarense.

Participam oito selecções: Madeira, Lisboa, Porto e Coimbra — incluídas na *Série A*; e Açores, Setúbal, AVEIRO e Faro — que integram a *Série B*. Na primeira fase, em "poule" de todos contra todos, apuram-se as equipas que, nas finais, de acordo com as classificações obtidas, se defrontam para se estabelecer a ordem geral do torneio.

O programa de jogos ficou assim estabelecido:

Sábado, dia 20 — Porto-Coimbra (15H), Madeira-Lisboa (17H), Açores-Setúbal (19H30) e AVEIRO-Faro (21H30).

Domingo, dia 21 — Coimbra-Lisboa (9H30), Porto-Madeira (11H30), Faro-Setúbal (16H) e AVEIRO-Açores (18H).

Segunda-feira, dia 22 — Madeira-Coimbra (10H30), Porto-Lisboa (15H), Faro-Açores (17H30) e AVEIRO-Setúbal (19H).

Terça-feira, dia 23 — Desafios para o apuramento final entre os quartos classificados (9H30), entre os terceiros (11H30), entre os segundos (14H30) e entre os primeiros (16H30) da primeira fase.

A Selecção de Aveiro será acompanhada pelo dirigente Jorge Forte Homem, contando com os técnicos Mário Fernandes, do Esgueira (treinador-principal), e Tam Ling, da Ovarense (treinador-adjunto). Integrarão os seguintes elementos: Rui Ventura, Carlos Gomes, Miguel Resende e José Manarte — todos da Ovarense; Júlio Gouveia e Carlos Naia — ambos do Galitos; Filipe Alvelo, José Mendes e Carlos Seabra — todos do Esgueira; José Silva, Paulo Praça, Luís Martins e Mário Bastos — todos do Arca; e Rui Vasco — do Beira Mar.

Para além da parte meramente desportiva, os organizadores do torneio elaboraram um vasto programa social, que adiante indicamos:

(Cont. pág. 8)

XADREZ de NOTÍCIAS

● O Departamento de Futebol Juvenil do Beira-Mar organiza, na próxima segunda-feira, dia 22, uma Festa de Natal dedicada aos jovens futebolistas do clube — pelas 19 horas, no refeitório da Câmara Municipal de Aveiro, junto ao Estádio de Mário Duarte.

Gratos pelo convite enviado ao LITORAL.

● No recente Congresso da Federação Portuguesa de Andebol, a lista eleita dos novos corpos gerentes deste organismo inclui o nome do conhecido desportista aveirense Dr. Ulisses Manuel Brandão Pereira no importante cargo de Presidente do Conselho Fiscal.

● Com apoio da Delegação de Aveiro da D.G.D. e da Câmara Municipal, a Associação de Atletismo de Aveiro promove, nesta cidade, no período das Férias de Natal, um estágio de qualidade para alguns dos atletas que mais têm vindo a evidenciar-se na modalidade.

O estágio iniciou-se ontem, 18 de Dezembro, e prolonga-se até ao próximo domingo, dia 21, sob coordenação geral de Rui Barros, do Corpo Técnico da Associação de Atletismo de Aveiro, coadjuvado pelos treinadores dos vários clubes do Distrito, designadamente Manuel Joaquim, Fernando Gou-

(Cont. pág. 8)

NATAL

Natal
de mil nove e oitenta e seis.
Mais um igual
a tantos outros,
ainda sem leis,
numa profusão de sacos rotos.
Os homens
continuam inertes,
gastos por promessas
sem rosto.
Já não descobrem palavras
nos dicionários com páginas
de sol-posto.
Natal.
A réstea da esperança
está no verde dos pinheiros.
O melhor brinquedo
será o pão
na boca já sem medo
da criança.
— Ó trinta dinheiros!

Amadeu de Sousa

Litoral
AVEIRO, 19/DEZEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1449
PORTE PAGO